

A produção da qualidade da educação pelo Projeto Reinventando o Ensino Médio: análise em uma escola de Patos de Minas

*Production of education quality by the Project “Reinventando o Ensino
Médio”: analysis of a school in Patos de Minas*

Danusa Fátima da Silva

Graduanda do curso de Pedagogia (UNIPAM).

E-mail: danusasilva2504@hotmail.com

Maria da Penha Vieira Marçal

Professora orientadora (UNIPAM).

E-mail: penhavm@unipam.edu.br

Resumo: O Projeto Reinventando o Ensino Médio (REM) foi implementado pela Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais (SEE-MG) no ano de 2012 e universalizado para as escolas da rede estadual de ensino em 2014. Esta pesquisa investigou quais as melhorias/transformações o REM tem provocado nas escolas. A pesquisa se caracteriza por seu caráter qualitativo e descritivo. Foi utilizado como técnica de coleta de dados um questionário que foi aplicado de forma censitária aos professores e alunos participantes do projeto na escola-piloto de Patos de Minas. Os resultados obtidos mostram que os objetivos do REM de melhorar a qualidade do EM, tornar esse segmento mais atrativo, tornar as aulas interdisciplinares e inserir os jovens no mercado de trabalho não estão sendo cumpridos. Dessa forma, o REM ainda não se apresentou como um projeto de alterações significativas na melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave: Ensino Médio. Empregabilidade. Educação. Reinventando. Qualidade.

Abstract: The Project “Reinventando o Ensino Médio (Reinventing High School)” was implemented by the Minas Gerais Secretary of Education in 2012 and introduced in the state schools in 2014. The research investigated what improvements/changes the project has aroused in schools. The research is a qualitative and descriptive one. A questionnaire was used to collect data, which was applied in a census form, to the teachers and students participating in the project from the pilot school in Patos de Minas. The results show that the objectives to improve high school quality, make it a more attractive segment, make interdisciplinary classes, and insert young people into the labor market, haven’t been met. Thus, the project Reinventando o Ensino Médio did not appear as a project of significant changes in improving the quality of education.

Keywords: High school. Employability. Education. Reinventing. Quality.

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Médio (EM) é considerado a etapa final da educação básica, conforme a LDB n.9394/96 explicita. Esse fato foi importante principalmente por garantir a esse segmento a participação adequada na distribuição de verbas para a educação. No Brasil, foi iniciado, a partir de 1990, um projeto de reforma do EM, tendo em vista a necessidade de adequar esse nível de ensino às exigências do mercado de trabalho em consonância com os princípios da política neoliberal.

Segundo dados da Secretaria de Estado da Educação (SEE-MG)¹, a rede estadual mineira conta com, aproximadamente, 747.573 matrículas regulares de EM distribuídas em 2.189 unidades de ensino, sendo que desse total 87% são matrículas efetivadas na rede estadual de ensino.

A iniciativa da SEE-MG com o projeto Reinventando o Ensino Médio (REM) é voltada para os alunos do EM e tem entre seus objetivos tornar o currículo mais completo e atrativo, além de gerar competências e habilidades focadas na empregabilidade. O REM teve início no ano de 2012, quando foi ofertado em apenas 11 escolas estaduais da região Norte de Belo Horizonte, como projeto piloto. No ano de 2013, o projeto foi ampliado e atingiu 122 escolas da rede estadual de ensino. No ano de 2014, foi universalizado, atingindo as mais de 2,1 mil escolas da rede estadual que ofertam o EM. O referido projeto inseriu áreas de empregabilidade no currículo do EM, ampliando a carga horária total de 2.500 horas para 3.000 horas. Isso se deu por meio da implantação do sexto horário nas escolas do turno matutino e do turno noturno, a ampliação da carga horária se daria por meio de atividades extraclasse, em parte decorrentes da área de empregabilidade e em parte decorrentes dos Conteúdos Interdisciplinares Aplicados. Dessa forma, muitas mudanças foram geradas nas escolas e, também, muitos desafios surgiram. O REM apresentou-se como uma boa proposta, mas que não foi viabilizada, por falta de investimentos, por insuficiente formação de gestores e professores e por falta de um maior planejamento da SEE-MG, entre outros fatores, o que acabou provocando o encerramento das suas atividades em Janeiro de 2015, pela Resolução SEE Nº 2.742, de 22 de Janeiro de 2015, antes mesmo do término desta pesquisa. Isso nos mostra que o referido projeto se caracterizou mais como uma política de governo. Essas políticas são aquelas voltadas à satisfação do interesse público que não representem atividade essencial do Estado, podendo até mesmo ser delegadas e terceirizadas e sofrer solução de continuidade, o que não ocorre com as políticas de Estado.

Oliveira (2011) sintetiza as diferenças de política de Estado e políticas de governo, ressaltando que

[...] políticas de governo são aquelas que o Executivo decide num processo elementar de formulação e implementação de determinadas medidas e programas, visando responder as demandas da agenda política interna, ainda que envolvam escolhas complexas. Já as políticas de Estado são aquelas que envolvem mais de uma agência do Estado, passando em geral

¹ www.educacao.mg.gov.br

pelo Parlamento ou por instancias diversas de discussão, resultando em mudanças de outras normas ou disposições preexistentes, com incidência em setores mais amplos da sociedade (p. 329).

Diante disso, elaboramos como problemática de pesquisa as questões: que tipo de melhorias/transformações o REM tem provocado nas escolas da rede estadual de Patos de Minas? Que transformações têm ocorrido na qualidade da educação nas escolas em que foi implantado o referido projeto a partir do ano de 2013? Os professores estão se organizando para resolver os problemas relacionados à aprendizagem/desempenho dos alunos do EM diante da implantação do REM? Os professores do EM e os alunos têm concebido o referido projeto como meio de propiciar a melhoria da qualidade do EM?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ANÁLISE DAS PROPOSTAS DO REM

O REM foi criado pela SEE-MG em 2012 e universalizado em 2014, quando atingiu as mais de 2,1 mil escolas da rede estadual que ofertam o EM. Teve entre seus objetivos tornar o currículo mais completo e atrativo, além de gerar competências e habilidades focadas na empregabilidade.

O REM não foi construído coletivamente, em conjunto com professores/trabalhadores da educação da rede estadual e nem mesmo com a comunidade escolar. Ou seja, é um projeto criado entre quatro paredes pela SEE-MG, em Belo Horizonte, e imposto de cima para baixo, sem um mínimo de debate democrático em sua elaboração.

Somente após a decisão de sua implantação foi que os professores e a comunidade escolar foram chamados para “ouvir” a decisão final, sem, contudo, poder opinar e propor mudanças. Essa visão dicotômica das políticas, a tempo presente em nosso país, nos mostra a inovação/reforma educativa como um optar entre pares, dificultando a compreensão mais ampla dos problemas e das mudanças educativas, em que os professores participam apenas da execução (ALTMANN, 2002). Esse autor, ao analisar a influência do Banco Mundial (BIRD) na educação brasileira, percebeu que a validade de um plano de educação não se dá apenas pela competência técnica do documento, mas pelas condições de viabilidade social do contexto concreto de onde está inserido. Aplicar um programa de tamanha proporção como o REM, que atingiu alunos do EM de todo o Estado (são cerca de 785 mil alunos, sendo 85% do número total de matrículas no EM, distribuídas em 2,1 mil escolas), exige um estudo detalhado e a participação dos atores envolvidos nessa realidade concreta.

O REM buscou a melhoria da qualidade do EM no Estado de Minas Gerais, tendo como objetivo garantir o acesso e a permanência dos jovens nesse segmento de ensino, na intenção de ser uma política pública que atenda qualitativa e efetivamente esse público (MINAS GERAIS, 2013). O referido projeto foi voltado para a formação

para o trabalho, com vistas à empregabilidade², sem o objetivo profissionalizante (AZEVEDO e MONTEIRO, 2014).

O EM deve ser um projeto unitário, que contemple as necessidades socioculturais e econômicas dos adolescentes, jovens e adultos, sujeitos de direitos. Pauta-se na formação para além dos saberes escolares ou técnico-profissionais, mobilizando os saberes para resolver problemas e imprevistos, considerando a subjetividade dos sujeitos (DELUIZ, 2001). Esse autor analisou as noções de qualificação, competências e certificação no mercado de trabalho, em que vigora o modelo de competências, sendo que

[...] um dos aspectos a serem evitados é a visão “adequacionista” da formação, voltada para o atendimento imediato das necessidades do mercado de trabalho e das exigências empresariais. Ao reduzir a formação do trabalhador à esfera profissional, em detrimento de uma formação integral que abranja a dimensão de cidadania, a abordagem das competências tende a tornar-se reducionista, instrumentadora e tecnicista. (DELUIZ, 2001, p. 13)

Diante disso, defendemos que é necessária uma educação que forme trabalhadores competentes e que desenvolva competências diversas nos alunos. O REM tem como princípios a interdisciplinaridade, a contextualização e a transdisciplinaridade, três elementos que poderiam trazer uma nova perspectiva de educação, voltada para a formação de competências. As DCNEM determinam no artigo 8, parágrafo 1º, que

o currículo deve contemplar as quatro áreas de conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos (BRASIL, 2012, p. 3).

As orientações em âmbito nacional para a educação preveem a superação da formação fragmentada dos estudantes, uma educação menos conteudista e baseada nas áreas do conhecimento. Dessa forma, o trabalho interdisciplinar nas escolas visa o conhecimento do todo e das partes, ao perceber que um fenômeno na sociedade nunca é neutro e isolado, todo conhecimento está situado num contexto histórico, geográfico, econômico, cultural, jurídico (ROCHA, 2013).

A importância do trabalho interdisciplinar e transdisciplinar nas escolas, em especial no EM, justifica-se também pelas mudanças propostas nas avaliações sistêmicas aplicadas aos estudantes, como a Prova Brasil e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Essas avaliações são elaboradas na perspectiva da reflexão e da resolução de problemas e questões, partindo de um conjunto de dados, informações,

² A empregabilidade é entendida no REM como a oferta de uma formação que possibilite ao estudante dispor de maiores condições de inserção múltipla no mercado de trabalho (MINAS GERAIS, 2013).

alocando os saberes e ciências de uma área ou de diversas áreas de conhecimento (ROCHA, 2013).

O REM “trata-se de um conjunto inicial sempre suscetível de revisão e acréscimo, tendo em vista a diversidade das escolas do sistema estadual” (MINAS GERAIS, 2013). Em suas orientações, são indicadas sete áreas de empregabilidade, a saber: Turismo; Comunicação; Meio Ambiente e Recursos Naturais; Tecnologia da Informação; Estudos avançados: Linguagens; Estudos avançados: Ciências e Empreendedorismo e Gestão (MINAS GERAIS, 2013). A maneira como essas áreas de empregabilidade foram definidas pela SEE-MG e não foi explicitada nos documentos que norteiam o REM.

O acesso ao EM não garante que seus objetivos sejam atingidos, ainda são altas as taxas de reprovação/abandono/evasão e é grande a distorção idade série. Nesse sentido, de acordo com as DCNEB, o direito à educação “requer mais do que o acesso à educação escolar, [...] requer a permanência e sucesso, com superação da evasão e retenção, para a conquista da qualidade social” (BRASIL, 2010, p. 48). Assim, faz-se necessário analisar os impactos do REM na redução do abandono/evasão, na redução da reprovação, na redução da distorção idade/série e na melhoria do desempenho dos alunos.

2.2 A CONCEPÇÃO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Tendo em vista que um dos objetivos deste estudo é compreender a concepção de qualidade presente no REM na visão dos professores e dos alunos do EM de uma escola pública estadual de Patos de Minas, faz-se necessário analisar o conceito de qualidade na educação.

A palavra qualidade assume sentidos diversos em diferentes contextos. Segundo Demo (2007), a qualidade assume a dimensão de qualidade formal e de qualidade política. A dimensão formal é entendida como a “competência de produzir e aplicar instrumentos, tecnologias, métodos e ciência” (DEMO, 2007, p. 12). A dimensão política “refere-se à competência de projetar e realizar conteúdos históricos (sociedades) pelo menos mais toleráveis (desejáveis)” (DEMO, 2007, p. 12). Para esse autor, duas dimensões da qualidade expressam o que se espera de uma educação de qualidade: na dimensão formal, oportunizar aos alunos o acesso aos conhecimentos historicamente construídos, mas também acesso às novas tecnologias; na dimensão política, a emancipação dos alunos e sujeitos escolares, enquanto conhecedores e transformadores de sua realidade (DEMO, 2001).

Marchesi e Martín (2003) analisaram o significado de qualidade a partir das mudanças sociais e concepções econômicas nas últimas décadas. Segundo os autores,

[...] uma escola de qualidade é aquela que estimula o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais, afetivas e morais dos alunos, contribui para a participação e a satisfação da comunidade educativa, promove o desenvolvimento profissional dos docentes e influi com sua oferta educativa em seu ambiente social (MARCHESI; MARTÍN, 2003, p.22)

A concepção de qualidade não se restringe à análise dos resultados alcançados pelos alunos nas avaliações de desempenho. A escola de qualidade deve considerar o aluno como um ser integral e desenvolver capacidades diversas nos jovens, não apenas a cognitiva.

Rezende (2007) analisou a qualidade da educação de Minas Gerais, comparando a prática de duas escolas da rede pública estadual. A autora aponta como uma das características das políticas públicas em educação a descontinuidade das ações do governo, o que prejudica a aprendizagem efetiva dos alunos. A ideia de qualidade presente nas escolas está ligada à eficácia, ao bom desempenho dos alunos, relacionado ao que se deve aprender de acordo com o currículo escolar. A qualidade está também relacionada aos meios e processos oferecidos a alunos e professores (REZENDE, 2007).

Dessa forma, a qualidade do REM pode ser compreendida na perspectiva de Davok. Segundo essa autora,

[...] se um objeto educacional não tiver relevância e efetividade, ele não exhibe valor; se não tiver eficácia e eficiência, ele não exhibe mérito; por conseguinte, se um objeto educacional não tiver relevância, efetividade, eficácia e eficiência, ele não exhibe qualidade (DAVOK, 2007, p. 513).

A qualidade da educação pode ser compreendida, então, como uma análise da relevância, efetividade, eficácia e eficiência do objeto educacional. Esses fatores devem ser analisados considerando as dimensões política e formal da educação. Um projeto em consonância com a sociedade atual e atento aos meios e processos que são oferecidos a alunos e professores proporcionaria uma educação de qualidade.

3 METODOLOGIA

Na efetivação da pesquisa, utilizamos, primeiramente, uma pesquisa documental e bibliográfica, além de uma pesquisa de campo que foi realizada junto aos professores que atuam no EM, bem como aos seus alunos. A técnica utilizada para a coleta de dados foi um questionário que foi aplicado de forma censitária aos professores do EM e alunos desse segmento de ensino, na única escola-piloto em que o REM foi implantado a partir do ano de 2013 em Patos de Minas. Utilizamos a abordagem quanti-qualitativa de caráter descritiva. Pesquisas dessa natureza têm como objeto buscar conhecer as características de determinada população e encontrar a relação entre as variáveis.

A abordagem qualitativa foi escolhida como perspectiva metodológica para essa pesquisa por ser uma forma de estudo em que o pesquisador tem contato direto com a situação investigada (LUDKE, 1986). Nessa abordagem, o pesquisador deve considerar os valores, as crenças, os hábitos, as atitudes, as representações, as opiniões a fim de adequar e aprofundar a complexidade dos fatos e processos a situações particulares e grupais (MARÇAL, 2014). E, na abordagem quantitativa, os dados apurados no questionário foram colocados em tabelas de frequências e porcentagens para a compreensão das respostas dos sujeitos pesquisados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção trata da descrição dos dados e discussão dos resultados, coletados a partir dos questionários aplicados a alunos e professores do 1º e do 2º Ano do Ensino Médio Regular de uma Escola da rede estadual de ensino, como também trechos de entrevista realizada com a diretora da referida escola.

Nos resultados está apresentado o perfil dos sujeitos entrevistados, em seguida, foram analisadas as possíveis transformações/melhoria que o REM tem provocado ou não nas escolas. Por último, foi verificado se o projeto tem resolvido os problemas de aprendizagem/desempenho dos alunos do EM e qual a concepção de qualidade da educação na visão dos professores e alunos.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram desta pesquisa 527 sujeitos, sendo 32 (6,07%) professores de diferentes disciplinas, inclusive os professores das disciplinas específicas do REM, e 495 (93,93%) alunos que fazem parte do REM na escola. Na Tabela 1, estão demonstradas as frequências e porcentagens de sujeitos quanto à categoria, de acordo com o gênero e resultados totais.

Tabela 1 – Distribuição de frequências e porcentagens de sujeitos, quanto à categoria, de acordo com o gênero e resultados totais.

Grupos	Masc. Frq	Fem. Frq	S/resp. Frq	Total Frq
Professores	12	20	00	32
Alunos matutino	187	290	08	485
Alunos noturno	05	05	00	10
Total	200	311	08	527

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Org. SILVA, Danusa Fátima, 2015.

Em relação aos professores participantes da pesquisa, todos têm formação em nível superior nas mais diversas áreas: Pedagogia, Artes Plásticas, Ciências Biológicas, Física, Educação Física, Estudos sociais, Matemática, Geografia, História e Letras. Dentre esses professores, dois têm mestrado e dez possuem Pós Graduação Lato Sensu.

Um dos problemas do REM se refere à formação dos professores para atuar nas áreas de empregabilidade. Esses professores lecionavam disciplinas regulares do EM e tiveram que assumir as áreas de empregabilidade, com uma insuficiente capacitação/formação específica para tal. Essas aulas são distribuídas entre os professores efetivos e efetivados da escola e esses professores seriam responsáveis por planejar e organizar o conteúdo ministrado (MINAS GERAIS, 2012). Dentre os professores entrevistados, apenas dez (32,25%) receberam algum tipo de formação para atuar no REM, enquanto vinte e dois professores (68,75%) não receberam nenhum tipo de formação.

4.2 AS POSSÍVEIS MELHORIAS/TRANSFORMAÇÕES QUE O REM TEM PROVOCADO NAS ESCOLAS

Procuramos questionar alunos e professores sobre algumas das propostas de melhoria da qualidade do EM presentes no REM. Segundo o Caderno de Orientações do REM, o projeto deveria tornar as aulas interdisciplinares, ofereceria uma formação para os professores e traria mudanças na prática pedagógica. Alunos e professores foram questionados se o REM tem promovido alterações na prática pedagógica. Os resultados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição de frequências e porcentagens de respostas dos alunos e professores, com relação à questão “o REM tem promovido alterações na prática pedagógica dos professores?”, de acordo com o turno em que estudam, de acordo com o gênero e resultados totais.

Respostas	Masc Frq	Masc %	Fem Frq	Fem %	S/R Frq	S/R %	Total Frq	Total %
Alunos Matutino								
Concordo plenamente	19	10,16	41	14,14	02	25,00	62	12,78
Concordo parcialmente	26	13,90	60	20,69	03	37,50	89	18,35
Indiferente	56	29,95	63	21,72	02	25,00	121	24,95
Discordo parcialmente	28	14,97	53	18,28	01	12,50	82	16,90
Discordo totalmente	56	29,95	72	24,83	00	0,00	128	26,40
Sem respostas	02	1,07	01	0,34	00	0,00	03	0,62
Total	187	100,00	290	100,00	08	100,00	485	100,00
Alunos Noturno								
Concordo plenamente	01	20,00	00	0,00	00	0,00	01	10,00
Concordo parcialmente	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Indiferente	01	20,00	01	20,00	00	0,00	02	20,00
Discordo parcialmente	01	20,00	01	20,00	00	0,00	02	20,00
Discordo totalmente	02	40,00	03	60,00	00	0,00	05	50,00
Total	05	100,00	05	100,00	00	0,00	10	100,00
Professores								
Concordo plenamente	00	0,00	01	5,00	00	0,00	01	3,13
Concordo parcialmente	04	33,33	07	35,00	00	0,00	11	34,37
Indiferente	04	33,33	07	35,00	00	0,00	11	34,37
Discordo parcialmente	01	8,33	03	15,00	00	0,00	04	12,50
Discordo totalmente	03	25,00	02	10,00	00	0,00	05	15,63
Total	12	100,00	20	100,00	00	0,00	32	100,00

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Org. SILVA, Danusa Fátima, 2015.

Verificamos que 128 alunos do turno matutino (26,4%), a maior frequência observada nesse turno, discordam totalmente que o REM tem promovido alterações na prática pedagógica do EM, enquanto apenas 62 alunos do turno matutino (12,78%) concordam plenamente que o REM tem promovido tais alterações. No turno noturno, a maioria dos alunos (50%) discorda totalmente que o REM tem promovido alterações na

prática pedagógica dos professores. Tivemos apenas um professor (3,13%) que concordou plenamente que o REM tenha promovido mudanças em sua prática pedagógica, enquanto 11 professores (34,37%) concordaram parcialmente, a mesma proporção posicionou-se indiferente a essa questão e cinco professores (15,63%) discordaram completamente. Esses dados mostram que uma parte significativa dos alunos discorda que tenham ocorrido mudanças na prática pedagógica e os professores confirmam essa posição.

Segundo as orientações do REM, os conhecimentos teórico-práticos oferecidos deveriam pautar-se nos princípios de interdisciplinaridade e contextualização, entre outros (MINAS GERAIS, 2013). Nesse sentido, foi questionado aos professores e alunos se as aulas do REM estavam ocorrendo de forma interdisciplinar. Na Tabela 3, estão demonstradas as frequências e porcentagens de respostas dos alunos, com relação à questão “as aulas no REM são interdisciplinares?”, de acordo com o turno em que estudam, de acordo com o gênero e resultados totais.

Tabela 3 – Distribuição de frequências e porcentagens de respostas dos alunos e professores, com relação à questão “as aulas no REM são interdisciplinares?”.

Respostas	Masc Frq	Masc %	Fem Frq	Fem %	S/R Frq	S/R %	Total Frq	Total %
Alunos Matutino								
Concordo plenamente	19	10,16	54	18,62	02	25,00	75	15,46
Concordo parcialmente	25	13,37	56	19,31	02	25,00	83	17,11
Indiferente	48	25,67	65	22,41	00	0,00	113	23,30
Discordo parcialmente	40	21,39	51	17,59	01	12,50	92	18,97
Discordo totalmente	53	28,34	60	20,69	03	37,50	116	23,92
Sem respostas	02	1,07	04	1,38	00	0,00	06	1,24
Total	187	100,00	290	100,00	08	100,00	485	100,00
Alunos Noturno								
Concordo plenamente	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Concordo parcialmente	00	0,00	01	20,00	00	0,00	01	10,00
Indiferente	02	40,00	00	0,00	00	0,00	02	20,00
Discordo parcialmente	00	0,00	01	20,00	00	0,00	01	10,00
Discordo totalmente	03	60,00	02	40,00	00	0,00	05	50,00
Sem resposta	00	0,00	01	20,00	00	0,00	01	10,00
Total	05	100,00	05	100,00	00	0,00	10	100,00
Professores								
Concordo plenamente	00	0,00	03	15,00	00	0,00	03	9,37
Concordo parcialmente	01	8,33	06	30,00	00	0,00	07	21,88
Indiferente	07	58,33	05	25,00	00	0,00	12	37,50
Discordo parcialmente	02	16,67	04	20,00	00	0,00	06	18,75
Discordo totalmente	02	16,67	02	10,00	00	0,00	04	12,50
Total	12	100,00	20	100,00	00	0,00	32	100,00

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Org. SILVA, Danusa Fátima, 2015.

Os dados da Tabela 3 mostram que a maior prevalência de alunos, cinco alunos do turno noturno (60%), discorda totalmente que o REM tem deixado as aulas interdisciplinares. A implantação do REM no turno noturno teve mais entraves e dificuldades a respeito da aplicação das 500 horas de projetos que seriam oferecidos no horário extraclasse. Dessas 500 horas, 100 horas deveriam ser destinadas a projetos que envolvem a Formação Geral do currículo do aluno, envolvendo todos os professores da escola, entretanto, na prática, o que está ocorrendo é que o REM tem trazido apenas mais uma disciplina para esses alunos. A Tabela 3 mostra também que 21,88% dos professores, 7, concordam parcialmente que o REM tem tornado as aulas interdisciplinares. Enquanto 37,5%, 12 dos professores, mostraram-se indiferentes quanto a essa questão. Dentre os alunos do turno matutino, 116 (23,92%) discordam totalmente que as aulas do REM são interdisciplinares. Enquanto apenas 15,46%, ou seja, 75 alunos concordam plenamente que as aulas do REM são interdisciplinares. Esses dados da Tabela 3 revelam que o REM ainda não proporcionou aulas interdisciplinares no EM. Um ensino inter/transdisciplinar e contextualizado, além de desenvolver competências nos alunos para que eles sejam capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos, prepara-os para obter um melhor desempenho nas avaliações externas como o Enem. Segundo Marçal (2014, p. 112), “a interdisciplinaridade na integração de disciplinas em contextos que facilitem a constituição de conhecimentos amplos, decorrente de fatores que intervêm sobre a realidade”. Dessa forma, o ensino interdisciplinar almejado no REM favoreceria a ampliação dos conhecimentos dos alunos e, assim, proporcionaria maiores possibilidades de intervenção na própria realidade.

Enfim, podemos afirmar que o REM não promoveu mudanças na prática pedagógica dos professores na escola pesquisada. As propostas do REM não foram de fato implementadas na instituição, como um melhor ensino, mais interdisciplinar, mudanças na avaliação escolar, inserção de conteúdos práticos, realização de visitas técnicas e/ou estudo do meio. Acreditamos que essas alterações não ocorreram pelo fato de que não houve capacitação adequada dos professores, bem como não foram destinadas verbas suficientes para essa finalidade.

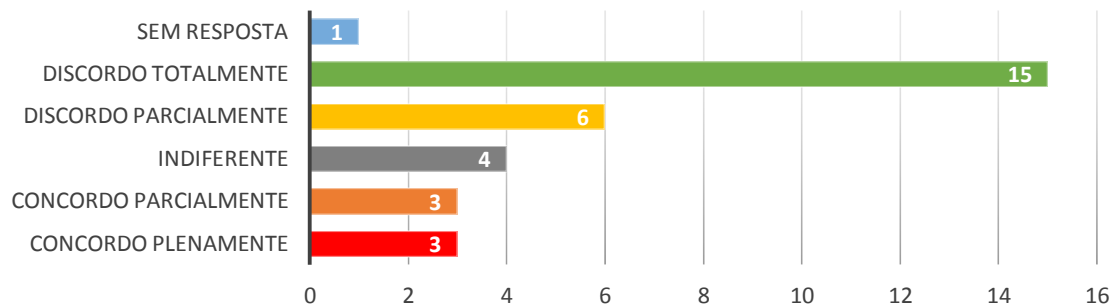
4.3 O REM E OS PROBLEMAS /DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS DO EM

O EM, na atualidade, soma problemas em nosso país. Esse segmento de ensino não tem preparado nossos jovens para a vida, para o exercício da cidadania, para o mercado de trabalho e muito menos para o ingresso no nível superior (CARNEIRO, 2012).

Atualmente, O EM é desinteressante para os jovens. O REM, ao contrário de aumentar o interesse do aluno, tornando essa etapa de ensino mais atrativa, trouxe mais problemas aos jovens. Um deles foi o aumento da carga horária sem uma contribuição eficaz em sua formação. Além disso, esse aumento da carga horária acabou acarretando problemas relacionados ao transporte escolar, à alimentação e à falta de instalações adequadas. Um dos objetivos do REM era de tornar o EM mais atrativo aos jovens, reduzindo, assim, o abandono e a evasão. Nesse sentido,

questionamos aos professores se o REM reduziu os índices de abandono/evasão da escola. O resultado está apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição de frequências e porcentagens de respostas dos professores à questão “o REM reduziu os índices de abandono/evasão da escola?”.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Org. SILVA, Danusa Fátima, 2015.

Apenas três dos professores (9,37%) concordaram plenamente que o REM reduziu os índices de abandono/evasão da escola. Porcentagens mais elevadas podem ser comprovadas nas sentenças classificadas como “discordo totalmente” e “discordo parcialmente”. Dessa forma, percebemos que o REM não contribuiu para reduzir os índices de abandono/evasão da escola pesquisada, o que seria um dos objetivos do projeto. Segundo Carneiro (2012), numa sociedade democrática, a educação é um direito, mas amparado pelos “princípios da obrigatoriedade, gratuidade, não discriminação e qualidade de acesso e permanência com sucesso na escola” (CARNEIRO, 2012, p. 275). Então, garantir a educação como direito requer, também, garantir a permanência dos alunos nas escolas, para isso precisam ser planejadas novas ações, pois o REM não proporcionou mudanças nesse sentido.

Finalmente, um dos princípios do REM seria favorecer a empregabilidade dos alunos, entendida como a oferta de uma formação que possibilite ao estudante dispor de maiores condições de inserção múltipla no mercado de trabalho. Dessa forma, o que mais se esperou do REM seria que ele contribuísse para a inserção dos alunos no mercado de trabalho. Na Tabela 4, estão demonstradas as frequências e porcentagens das respostas dos alunos e professores com relação à questão “o REM contribuiu ou irá contribuir para a sua inserção/dos jovens no mercado de trabalho?”.

Tabela 4 – Distribuição de frequências e porcentagens de respostas dos alunos e professores, com relação à questão “o REM contribuiu ou irá contribuir para a sua inserção/dos jovens no mercado de trabalho?”.

Respostas	Masc Frq	Masc %	Fem Frq	Fem %	S/R Frq	S/R %	Total Frq	Total %
Alunos Matutino								
Concordo plenamente	24	12,83	37	12,76	02	25,00	63	12,99
Concordo parcialmente	12	6,42	37	12,76	01	12,50	50	10,31
Indiferente	32	17,11	53	18,28	01	12,50	86	17,73
Discordo parcialmente	26	13,90	53	18,28	02	25,00	81	16,70
Discordo totalmente	93	49,74	105	36,20	02	25,00	200	41,24
Sem respostas	00	0,00	05	1,72	00	0,00	05	1,03
Total	187	100,00	290	100,00	08	100,00	485	100,00
Alunos Noturno								
Concordo plenamente	01	20,00	00	0,00	00	0,00	01	10,00
Concordo parcialmente	01	20,00	00	0,00	00	0,00	01	10,00
Indiferente	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Discordo parcialmente	00	0,00	01	20,00	00	0,00	01	10,00
Discordo totalmente	03	60,00	04	80,00	00	0,00	07	70,00
Total	05	100,00	05	100,00	00	0,00	10	100,00
Professores								
Concordo plenamente	01	8,33	02	10,00	00	0,00	03	9,37
Concordo parcialmente	04	33,33	02	10,00	00	0,00	06	18,75
Indiferente	01	8,33	05	25,00	00	0,00	06	18,75
Discordo parcialmente	01	8,33	05	25,00	00	0,00	06	18,75
Discordo totalmente	05	41,67	05	25,00	00	0,00	10	31,25
Sem resposta	00	0,00	01	5,00	00	0,00	01	3,13
Total	12	100,00	20	100,00	00	0,00	32	100,00

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Org. SILVA, Danusa Fátima, 2015.

Verificamos, a partir da tabela 4, que dentre os alunos 200 do matutino (41,24%) e sete do noturno (70%) discordam totalmente que o REM pode contribuir para sua inserção no mercado de trabalho. Apenas 63 alunos do EM matutino (13%) e um aluno do EM noturno (10%) concordam plenamente que o REM pode contribuir para sua inserção no mercado de trabalho. Dentre os professores, apenas três (9,37%) concordam plenamente com a afirmativa e seis (18,75%) concordam parcialmente, enquanto 10 (31,25%) discordam totalmente e seis (18,75%) discordam parcialmente.

A partir dessas reflexões, afirmamos que o REM não tem contribuído para a empregabilidade dos alunos, uma vez que não se trata de um curso técnico e os alunos não concluirão o EM com a possibilidade de atuar na área estudada. Além disso, o REM não cumpriu com os objetivos propostos em suas orientações, sendo um deles o de resolver os problemas/desafios enfrentados pelos alunos do EM atualmente.

4.4 A QUALIDADE DO EM NA VISÃO DE ALUNOS E PROFESSORES

Um dos objetivos desta pesquisa é verificar como os professores do EM e os alunos têm concebido o REM como meio de propiciar a melhoria da qualidade dessa etapa de ensino. Para isso, alunos e professores foram questionados se o referido projeto tem melhorado a qualidade do ensino ofertado na escola.

As orientações do REM propunham a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos e a propiciação de condições de permanência dos alunos na escola por um período maior de tempo, devido à ampliação da carga horária. Um dos obstáculos à qualidade do EM são os altos índices de evasão. Segundo Marçal (2014), alguns dos muitos fatores que levam à evasão escolar são, por exemplo, a necessidade de trabalhar, a má qualidade da educação, a criminalidade e a violência, os conflitos na família e um currículo que não faça sentido para os jovens. A autora afirma que “a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno” (MARÇAL, 2014, p. 129-130). Questionamos professores e alunos se o REM tem melhorado a qualidade do EM. As respostas estão demonstradas na Tabela 5.

Tabela 5 – Distribuição de frequências e porcentagens de respostas dos alunos e professores com relação à questão “o REM tem melhorado a qualidade do ensino ofertado na escola?”.

Respostas	Masc Frq	Masc %	Fem Frq	Fem %	S/R Frq	S/R %	Total Frq	Total %
Alunos Matutino								
Concordo plenamente	12	6,42	20	6,90	02	25,00	34	7,01
Concordo parcialmente	21	11,23	44	15,17	00	0,00	65	13,40
Indiferente	55	29,41	62	21,38	02	25,00	119	24,54
Discordo parcialmente	24	12,83	63	21,72	03	37,50	90	18,56
Discordo totalmente	75	40,11	101	34,83	01	12,50	177	36,49
Total	187	100,00	290	100,00	08	100,00	485	100,00
Alunos Noturno								
Concordo plenamente	01	20,00	00	0,00	00	0,00	01	10,00
Concordo parcialmente	00	0,00	00	0,00	00	0,00	01	10,00
Indiferente	01	20,00	01	20,00	00	0,00	02	20,00
Discordo parcialmente	00	0,00	01	20,00	00	0,00	01	10,00
Discordo totalmente	03	60,00	03	60,00	00	0,00	06	60,00
Total	05	100,00	05	100,00	00	0,00	10	100,00
Professores								
Concordo plenamente	02	16,67	00	0,00	00	0,00	02	6,25
Concordo parcialmente	01	8,33	06	30,00	00	0,00	07	21,88
Indiferente	04	33,33	06	30,00	00	0,00	10	31,25
Discordo parcialmente	02	16,67	02	10,00	00	0,00	04	12,50
Discordo totalmente	03	25,00	06	30,00	00	0,00	09	28,13
Total	12	100,00	20	100,00	00	0,00	32	100,00

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Org. SILVA, Danusa Fátima, 2015.

Verificamos que 177 alunos do turno matutino (36,49%), a maior frequência apresentada nesse turno, discordam totalmente que o REM tem melhorado a qualidade do ensino ofertado na escola, enquanto apenas 34 alunos (7%) concordam totalmente com essa afirmação. Quanto aos alunos do turno noturno, seis deles (60%) discordam totalmente da afirmação. E quanto aos professores, 10 (31,25%), a maior frequência apresentada, mostraram-se indiferentes a essa afirmação, enquanto nove professores (28,13%) discordaram totalmente com a afirmação, quatro professores (12,50%) discordam parcialmente, sete professores (21,88%) concordam parcialmente e apenas dois professores (6,25%) concordam totalmente.

Ao serem indagados sobre a concepção de qualidade presente nas escolas da rede estadual de ensino de Minas Gerais, alunos e professores expuseram sua opinião sobre o REM e sobre a situação da educação hoje. Percebemos nos depoimentos de alunos e professores quais foram os principais entraves ao sucesso do referido projeto e também algumas sugestões para a melhoria da qualidade de nossas escolas, conforme demonstrado a seguir.

*Que todos os professores estão perdidos com esse projeto **colocado para nós da noite para o dia sem nenhum preparo**. Ele não vai melhorar em nada pela falta de preparo dos professores e investimento do governo (P20).*

*A educação da rede estadual de ensino em Minas Gerais **está carregada de propagandas**, mas não apresenta qualidade. As escolas estão sucateadas com profissionais desmotivados diante do atual sistema educacional, pois promovem uma promoção automática, fazendo com que o aluno se torne cada vez mais desinteressado e sem compromisso. Penso que os alunos que estão chegando até as faculdades estão completamente despreparados para cursar um curso superior (P22).*

*O REM foi um projeto jogado para as escolas, **sem preparação da estrutura física adequada para o desenvolvimento de atividades práticas, bem como, qualificação prática dos docentes**. O projeto ficou apenas na teoria e não funciona na prática, uma vez que os conteúdos da empregabilidade não são utilizados para nenhum curso técnico e não tem validade como tal. Um curso técnico com qualificação, bem estruturado, chamaria mais a atenção dos alunos (P25, grifos nossos)*

*A qualidade da educação é péssima e o REM só contribuiu para que ela piorasse, pois criaram este projeto, mas **sem estrutura nenhuma** para os professores, **faltam equipamentos** para que eles trabalhem, os professores não sabem que matéria passar, etc., além de que o REM intensificou a saída dos alunos das escolas, pois a maioria precisa trabalhar e não tem condições de ficar até o fim da aula (12:15); seria melhor que não tivesse as matérias do REM e aumentasse a carga horária de conteúdo útil (A277, grifos nossos).*

A respeito do REM, acho que é um ótimo programa, principalmente para aqueles alunos que não pretendem cursar um curso superior. Mas se fosse oferecido melhores condições de trabalho para os professores, como por exemplo um curso que qualifique o professor para dar aula dentro área da empregabilidade, uma verba para que realmente o aluno possa realizar atividades que o rem exige... Nossos professores têm tentado nos dar uma aula diferenciada, porém somente o esforço da "escola" não é o bastante. É preciso que o governo cumpra com seus deveres para que seja realizado no Reinventando aquilo que realmente foi proposto no início do ano. Os alunos das escolas públicas precisam de uma educação de qualidade dentro da sala de aula, e não

nas “televisões”. O Rem seria ainda melhor se realmente fosse cumprido o proposto (A176, grifo original).

A partir da análise das respostas dos alunos, verificamos que o REM não favoreceu uma educação de qualidade para o EM de Minas Gerais. De acordo com Marchesi e Martín (2003, p. 22, grifos nossos), uma escola de qualidade é aquela que irá contribuir para “a **participação e a satisfação** da comunidade educativa, além de promover o desenvolvimento profissional dos docentes”, o que não ocorreu com a implementação do REM. Assim, podemos inferir que alguns dos principais problemas que sinalizam o insucesso e o fim do REM foram a falta de formação dos professores, o fato de o projeto não oferecer uma qualificação técnica, além da falta de investimentos em recursos para as escolas se adequarem para a realização das aulas práticas e visitas técnicas propostas no projeto. Tudo isso corroborou para uma insatisfação de alunos, de professores e da comunidade educativa como um todo. O que foi assinalado também é que o REM seria um bom projeto, se fosse cumprido o planejado, o que demonstra que essa iniciativa se mostra como mais uma propaganda do Governo de Minas Gerais, ou seja, uma política de governo.

Sabe-se, assim, da importância de ouvir aqueles que estão enfrentando a realidade das escolas dia a dia, estes sim terão as respostas para o que precisa ser melhorado. A Diretora da escola, ao ser indagada sobre o que o REM deveria modificar para que melhorasse a qualidade, afirmou que “... o projeto fez aumentar a carga horária e isso é uma coisa positiva que o governo fez. [...] o governo deveria dar mais autonomia e colocar às vezes, um curso que fosse... que ele (o aluno) saísse da escola com o curso técnico [...]”. Vejamos, a seguir, como os professores, ao responderem a questão da qualidade da educação, mostraram em seus argumentos pontos-chave para a melhoria da qualidade do EM e para que o REM realmente funcionasse.

*Para que o REM possa ser melhor planejado, tem que haver **maior investimento nas tecnologias e no espaço físico da escola**. Tem que **preparar todos os professores** para receber e realizar os projetos interdisciplinares. Toda a escola tem que estar envolvida e deixar o preconceito para encarar novos desafios. (P5, grifos nossos)*

*De **oferecer uma escola integral** voltada para a formação técnica profissional. Ou com o objetivo de preparar os alunos para os Exames ou vestibular. O ensino médio atual está meio sem objetivo, é **necessário rever a missão, pensando nos eixos da tecnologia, ciência, cultura e trabalho**. (P11, grifos nossos)*

*Considero fraco e a cada ano fica pior. Com essas “invenções” que o governo apronta o aluno não fica preparado para entrar na universidade, essas áreas de empregabilidade deixam os alunos desmotivados para essa preparação. Acho que o **governo deveria investir nos professores para uma melhor qualidade do ensino**. (P13, grifos nossos)*

Dessa forma, percebemos que algumas propostas para a melhoria da qualidade do EM são: investimento nos professores, oferecimento de uma escola integral (integral também no sentido de formação do ser humano enquanto ser integral), um maior investimento nas tecnologias e no espaço físico da escola e a revisão da missão do EM,

pensando nos eixos da tecnologia, ciência, cultura e trabalho. A qualidade está relacionada diretamente aos meios e processos oferecidos a alunos e professores (REZENDE, 2007).

Corroborando com os resultados desta pesquisa, no dia 23 de janeiro de 2015, foi publicada a Resolução 2.742/2015, que dispõe sobre o EM nas escolas da rede pública estadual de Minas Gerais. Essa Resolução estabelece que o EM volta a ter carga horária anual de 833 horas e 20 minutos e uma carga horária total de 2.500 horas, suspendendo as atividades do REM, deixando, assim, de ocorrer o sexto horário nas escolas da rede estadual de ensino. Os conteúdos básicos do EM poderão ser organizados em quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, conforme estabelecem as DCNEM. A nova Secretária de Estado de Educação, Macaé Evaristo³, afirmou que o “REM foi implantado sem ouvir os envolvidos com a educação e assumiu o compromisso de criar espaços de diálogo com vários segmentos e representantes da sociedade mineira, nesses espaços de diálogo foram relatadas várias críticas no processo de operacionalização do referido projeto e foi feito o pedido para a paralisação imediata das ações do REM”.

Diante da paralisação das atividades do REM, percebemos que a educação, em Minas Gerais, em consonância com a fala de Rezende (2007), ainda traz a marca das políticas públicas em educação, que é a **descontinuidade das ações do governo**.

4 CONCLUSÃO

Este estudo apresentou uma análise das possíveis melhorias/transformações que o REM provocou nas escolas, como professores e alunos a partir do REM têm ou não se organizado para resolver os problemas/desafios enfrentados pelos alunos do EM e qual a concepção de qualidade da educação na visão de alunos e professores.

Em relação às melhorias/transformações que o REM previa para as escolas, verificamos que devido à implantação do sexto horário, pela questão logística de transporte e também por trabalharem, muitos alunos perdiam um horário de aula todos os dias, prejudicando, assim, a sua formação. Eram previstas pelo REM diversas mudanças na prática pedagógica dos professores e essas mudanças não ocorreram, além disso, as aulas não se tornaram interdisciplinares.

Quanto à eficiência do REM para sanar os problemas/desafios dessa etapa de ensino, verificamos que esse projeto não contribuiu para o prosseguimento dos estudos como também não contribuiu para a inserção dos jovens no mercado de trabalho, por não se tratar de um curso técnico profissionalizante. Esse projeto visava também deixar o EM mais atrativo e significativo para os jovens, e, na verdade, deixou-os mais desinteressados, pois sobrecarregou alunos e professores. O REM não se mostrou um meio eficaz de redução do abandono/evasão nas escolas e não ofereceu a devida

³ Depoimento da nova Secretária de Educação de Minas Gerais, Macaé Evaristo, retirado do site educação.mg.gov.br. Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/leis/story/6727-resolucao-organiza-a-ultima-etapa-da-educacao-basica-da-rede-estadual-para-2015-e-encerra-o-programa-reinventando-o-ensino-medio>>.

qualificação aos professores, sendo a maioria dos alunos e professores a favor da suspensão deste projeto.

Em relação à qualidade do EM, na visão de alunos e professores, verificamos que a qualidade não pode ser averiguada apenas pelo desempenho dos alunos e das escolas nas avaliações do governo. A qualidade envolve as condições materiais de trabalho na escola, cumprimento de metas e propostas realizadas pelos governantes, além da valorização e capacitação dos professores (REZENDE, 2007).

Destacamos alguns pontos positivos do REM, como a diversificação da oferta do EM, o aumento da carga horária e maior aproximação com o mundo do trabalho. É urgente a necessidade da diversificação do EM oferecido aos jovens, a fim de atender o aluno em sua diversidade, pois os jovens trazem vivências e projetos de vida diferentes. O REM caminhou nesse sentido, como afirma Carneiro (2012, p. 172), ao dispor que é necessário “trabalhar um currículo onde caibam todos, mas onde caiba, sobretudo, o aluno jovem”. A ampliação da carga horária também é um ponto positivo, no entanto essa ampliação não deve ser para oferecer mais do mesmo e exige a adoção de metodologias diferenciadas pelos professores, adaptações na infraestrutura e nas refeições oferecidas pela escola, o que requer mais investimentos financeiros. Quanto à aproximação do EM ao mundo do trabalho, esta deve ser urgente, já que, atualmente, a sociedade exige que os membros sejam socialmente produtivos, atuantes, críticos, ativos e conscientes.

E tudo isso não será possível com a criação de programas ou projetos efêmeros - trata-se de estimular um planejamento estratégico a partir da análise das realidades distintas das escolas de nosso estado, o que permite que haja maior continuidade nas ações do governo (CARNEIRO, 2012). Deverá se refletir sobre os erros e, principalmente, sobre os acertos do REM para a elaboração e a implementação de novas políticas educacionais.

Acreditamos que a sociedade atual anseia uma educação que permita que o aluno compreenda as relações sociais e produtivas, articulando trabalho, ciência, tecnologia e cultura, na busca pela emancipação humana.

O estudo ora realizado é limitado e abre espaço para que outros estudos afins possam ser realizados, buscando, sobretudo, conhecer a realidade do EM em nossa cidade, bem como alternativas para a melhoria da qualidade da etapa final da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ALTMANN; Helena. Influências do Banco Mundial no projeto educacional brasileiro. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 77-89, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11656.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2014.

AZEVEDO, Sandra de Castro de; MONTEIRO, Vinícius Arcanjo. Reinventando o Ensino Médio: compromisso com a formação técnica e/ou cidadã? *Caderno de Geografia*; v. 24, n. 1 (2014): Número Especial - Junho. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/P.2318-2962.2014v24nespp167>>. Acesso em: 16 ago. 2014.

BRASIL, 2012. Câmara de Educação Básica e do Conselho Nacional de educação do Ministério da Educação. Resolução nº 2 de 30/1/2012. *Sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. *Sobre Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*. Brasília: MEC, 2010.

CARNEIRO, Moaci Alves. *O nó do ensino médio*. Petrópolis: Vozes, 2012.

DAVOK, Delsi Fries. Qualidade em educação: avaliação. *Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas). v. 12, n. 3, Sorocaba set. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772007000300007>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

DELUIZ, N. (2001) Qualificação competência e certificação: visão do mundo do trabalho. *Revista Formação*. Brasília, Ministério da Saúde, nº 2, maio/ago.p. 7-17.

DEMO, P. *Educação e qualidade*. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARÇAL, Maria da Penha Vieira. *ENEM e ensino de Geografia: o entendimento dos professores e gestores da rede pública estadual, em relação ao Exame Nacional do Ensino Médio e a melhoria da educação básica*. 2014. 224 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia- Programa de Pós-Graduação em Geografia, Uberlândia, 2014.

MARCHESI, Álvaro; MARTÍN, Elena. *Qualidade do ensino em tempos de mudança*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Resolução SEE nº 2.197, de 26 de outubro de 2012. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. *Reinventando o Ensino Médio*. Minas Gerais, 2013.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Das políticas de governo à política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.32, n.115, p. 323-337, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 02 mar. 2015.

REZENDE, Valéria Moreira. *Da escola de excelência à escola de aparência: análise das condições e interferências na qualidade do Ensino Médio regular, em duas escolas da rede pública estadual de Minas Gerais*. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, 2007. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5388>. Acesso em: 10 ago. 2014.

ROCHA, Silvio Jandir Silva da. Interdisciplinaridade: possibilidades na prática curricular. In: AZEVEDO, Jose Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio. *Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática*. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.